

## A MOBILIDADE HUMANA E INTERAÇÕES SOCIAIS NA FAIXA DE FRONTEIRA ENTRE O MUNICÍPIO DE PARANHOS – BR E YPEJHÚ – PY

La Movilidad Humana e Interacciones Sociales en la Franja de Frontera  
entre el Municipio de Paranhos – BR e Ypejhú – PY

Cristiano Almeida da CONCEIÇÃO\*  
Claudia Vera da SILVEIRA\*\*

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo conhecer a mobilidade humana e as interações sociais na faixa de fronteira entre os municípios de Paranhos - BR e Ypejhú - PY. Para tal foi realizado uma pesquisa bibliográfica que contemplou uma discussão teórica sobre fronteira. Utilizou-se dados secundários de órgãos oficiais de cada país (IBGE; DGEEC). Também se realizou um trabalho de campo no mês de julho de 2017, cujas informações coletadas foram registradas em um caderno de campo e ainda registros fotográficos da paisagem. O estudo apontou que as relações sociais ultrapassam o limite da fronteira.

**Palavras-chave:** Fronteira; Limite; Brasil; Paraguai.

**Resumen:** Este artículo tiene como objetivo conocer la movilidad humana e interacciones sociales en la franja de frontera entre el municipio de Paranhos - Br e Ypejhú- Py. Para tal se ha realizado una revisión bibliográfica que contempló una discusión teórica sobre frontera. Se utilizó datos secundarios de entidades oficiales de cada país (IBGE, DGEEC). También se efectuó un trabajo de campo en el mes de julio del 2017, cuyas informaciones recabadas fueron registradas en un cuaderno de campo, además registros fotográficos del paisaje. El estudio

### Introdução

A República Federativa do Brasil tem uma extensão territorial de 8.515.767.049 km<sup>2</sup>, ocupando 47% da extensão territorial da América do Sul. Deste percentual o Brasil tem 23.102 km de fronteiras, sendo que 15.735 km terrestres e 7.367 km marítimas.

De acordo com Machado et al (2005) a Lei Federal n°. 6.634, de 2/05/1979, delimitou uma extensão territorial de 150 km de largura entre o Brasil com os demais países que faz limite internacional como faixa de fronteira. Além disso, a autora chama a atenção que a delimitação da faixa de fronteira procede desde o século 19 com sucessivas alterações na constituição federal. Esta mudança na delimitação após anos teve o intuito de estabelecer uma faixa

\* Licenciatura em Geografia e Ciências Sociais, Mestre em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável. Doutorando em Geografia pela Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, e-mail: cris87almeida@gmail.com

\*\* Bacharel em Ciências Econômicas (UFMS), Mestre em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos (UEMS). Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, e-mail: gycvera@gmail.com

revela que las relaciones sociales ultrapasan los límites de la frontera.

**Palabras clave:** Frontera; Límite; Brasil; Paraguay.



de segurança nacional (MACHADO, et al 2005).

A República do Paraguai é um país mediterrâneo com uma área de 406.752 km<sup>2</sup>. O rio Paraguai divide o país em duas regiões: a região ocidental e a região oriental (DGEEC, 2015). Administrativamente, o país está dividido em 17 departamentos<sup>1</sup> desde o ano de 1992, constituindo 14 departamentos localizados na Região Oriental (Concepción, San Pedro, Cordillera, Guairá, Caaguazú, Caazapá, Itapúa, Misiones, Paraguairí, Alto Paraná, Central, Ñeembucú, Amambay, Canindeyú), e três departamentos localizados na Região Ocidental (Presidente Hayes, Boquerón e Alto Paraguai). Os departamentos por sua vez estão divididos em distritos, termos que equivale a municípios no Brasil. Em 17 de fevereiro de 2005 o governo paraguaio sancionou a Lei nº 2.532/05 que delimita uma zona de 50 km ao longo do limítrofe com os demais países como área de segurança nacional (PARAGUAY, 2005).

Em 2005 foi estabelecido a Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira - PDFF, que visava estruturar política pública de desenvolvimento em área de fronteira. O Ministério da Integração Nacional, através da Portaria n. 213 de 19 de julho de 2016, define que:

Art. 1º Serão considerados cidades-gêmeas os municípios cortados pela linha de fronteira, seja essa seca ou fluvial, articulada ou não por obra

<sup>1</sup> Departamento corresponde a Estado no Brasil.

de infraestrutura, que apresentem grande potencial de integração econômica e cultural, podendo ou não apresentar uma conurbação ou semi-conurbação com uma localidade do país vizinho, assim como manifestações “condensadas” dos problemas característicos da fronteira, que aí adquirem maior densidade, com efeitos diretos sobre o desenvolvimento regional e a cidadania. Art. 2º Não serão consideradas cidades-gêmeas aquelas que apresentem, individualmente, população inferior a 2.000 (dois mil) habitantes (Ministério da Integração Nacional 2016, p 138)

Para o estado de Mato Grosso do Sul a Portaria N° 213, de 19 de Julho de 2016 definiu sete cidades gêmeas fronteiriças: Bela Vista (BR) – Bela Vista Norte (PY); Paranhos (BR) – Ypejhú (PY); Porto Murtinho (BR) – Capitán Carmelo Peralta (PY); Ponta Porã (BR) – Pedro Juan Caballero (PY); Coronel Sapucaia (BR) - Capitán Bado (PY); Corumbá (BR) – Puerto Quijarro (BO) (BRASIL, 2016, seção 1 n° 138).

Segundo Albuquerque (2010) se utiliza o termo fronteira, limite e divisão como sendo sinônimos, mas existem diferenças entre esses termos. A distinção apontada pelo autor diz respeito ao seguinte: o limite internacional é denominado de fronteira, pois o limite é abstrato e a divisa só é percebida pelos marcos, controle alfandegário, instituições militares e controle migratório.

De forma similar Raffestin assinala que “[...] o limite é um sinal ou, mais exatamente, um sistema sêmico utilizado pelas coletividades para marcar um território” (RAFFESTIN, 1993, p 165). Assim sendo, “o limite é, portanto, uma classe geral, um conjunto cuja fronteira é um subconjunto. [...] a fronteira é manipulada como um instrumento para comunicar uma ideologia” (RAFFESTIN, 1993, p. 166)

Para Albuquerque (2005) os processos sociais ultrapassam os limites da fronteira, vão para além das divisas, o que há é uma construção de várias fronteiras, que estão em movimento pela cultura, linguagem e religião.

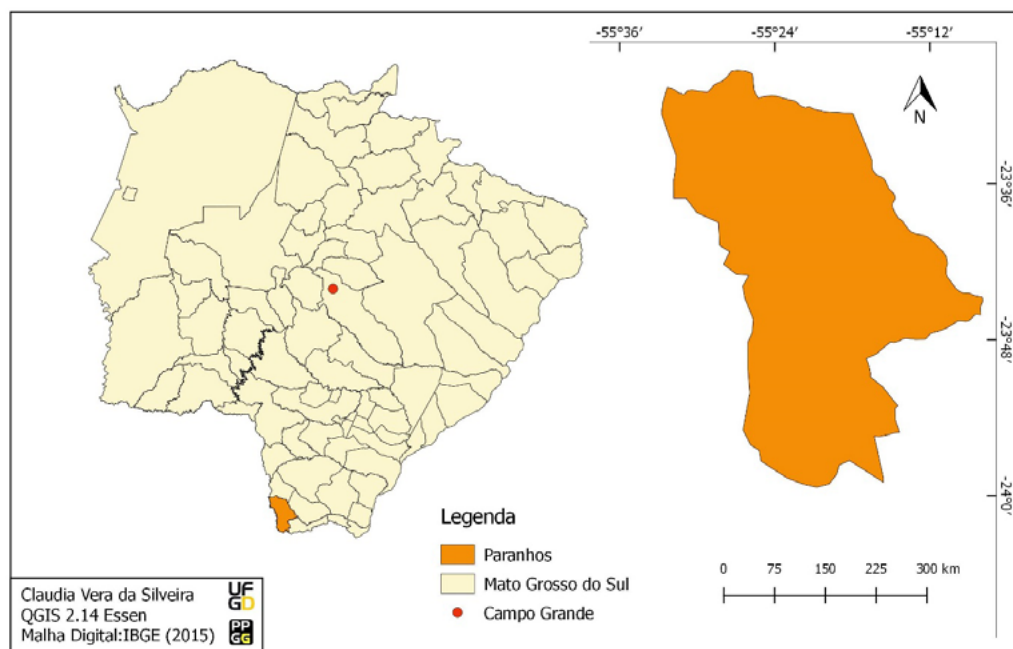
O trânsito pela fronteira é visivelmente dinâmico, pois passam diariamente por ela turistas, cidadãos fronteiriços mercadorias lícitas e ilícitas tanto para um lado quanto para o outro. A porosidade da fronteira está para além do controle fiscalizador das autoridades. Neste contexto, o presente artigo tem por objetivo conhecer a mobilidade humana e interações sociais na faixa de fronteira entre os municípios de Paranhos no Estado de Mato Grosso do Sul – Brasil e o distrito de Ypejhú no Departamento de Canindeyú – Paraguai.

O artigo está organizado em cinco partes, além desta introdução. Seguidamente na parte dois procurou-se discutir a formação socioespacial de Paranhos e Ypejhú. Na terceira parte abordou-se a compreensão de fronteira e sua singularidade ou (in)visibilidade nas relações entre brasileiros e paraguaios. Na quarta parte buscou-se evidenciar a mobilidades humanas e interações sociais na fronteira Brasil - Paraguai e, por fim, apresentamos as considerações finais.

## A formação socioespacial de Paranhos e Ypehjú

Localizados na porção ocidental do estado de Mato Grosso do Sul o município de Paranhos foi emancipado em 11 de novembro de 1987. De acordo com o IBGE (2017) foi elevado à distrito pela Lei Municipal nº 1167, de 20 de novembro de 1958, e estava subordinado ao município de Amambaí, cabe destacar que em meados da década de 1940 a cidade passou a chamar-se Paranhos, em homenagem ao diplomata de fronteiras José Maria da Silva Paranhos (IBGE, 2010). A Figura 1 apresenta a localização do município.

**Figura 1.** Localização do município de Paranhos - MS.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE (2015).

A cidade de Paranhos está distante da capital do estado (Campo Grande) a aproximadamente 451 quilômetros. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) Paranhos tem uma extensão territorial de 1.309 km<sup>2</sup>, uma população 12.335 habitantes, onde aproximadamente 6.623 residem em área urbana e 6.092 residem na área rural, o índice de Gini do município estimado no ano de 2010 foi 0,64.

Destaca-se que na área rural, ao longo da linha de limite internacional, existem cinco assentamentos de reforma agrária, sendo um deles o Cabeceira do Rio Iguatemi. A população indígena é constituída de seis aldeias e representa 35,66% da população do município. Brand (1998) assinala que as comunidades

indígenas dos Ñandeva/Chiripá, os Mbyá e os Kaiowá (no Paraguai este grupo étnico se autodenominam Pãi-Tavyterã) ocupavam à área que atualmente faz parte do município, onde o território indígena se estendia desde o norte do rio Apa e Dourados, até a Serra de Maracaju dos dois lados tanto do Paraguai/Brasil nos afluentes do rio Jejuí.

A abundância de recursos florestais principalmente a erva mate (*Ilex paraguariensis*) atraiu o interesse de empresas como a Companhia Matte Laranjeiras<sup>2</sup> para a região de Paranhos, com o intuito de realizar exploração dos ervais nativos, onde predominava a utilização de mão-de-obra nativa e paraguaia, cabe destacar também que neste lugar foram construindo alguns depósitos com o intuito de armazenar a erva-mate.

Como mencionado anteriormente a região de Paranhos já estava habitada por população nativa, posteriormente com a exploração da erva-mate e madeiras, foram chegando outros contingentes populacionais a partir de 1910 (IBGE, 2010), como os gaúchos. Possivelmente estes imigrantes deslocaram-se para o lugar atraído pelos preços baixos das terras, como foi relato em conversas com os representantes municipais<sup>3</sup>:

A partir de então, esta região de fronteira entre Brasil - Paraguay recebeu sucessivos contingentes de migrantes vindos de várias localidades do Brasil, sendo em maior número os sulistas gaúchos, paranaenses e catarinenses (fala de representante da prefeitura municipal de Paranhos).

A circulação de pessoas e mercadorias se dava através de picadas abertas com machado pelos próprios moradores. Os mascates que transitavam por estas regiões usavam carroças puxadas por cavalos para transportar os gêneros alimentícios, os quais podiam também ser transportados no lombo de cavalos.

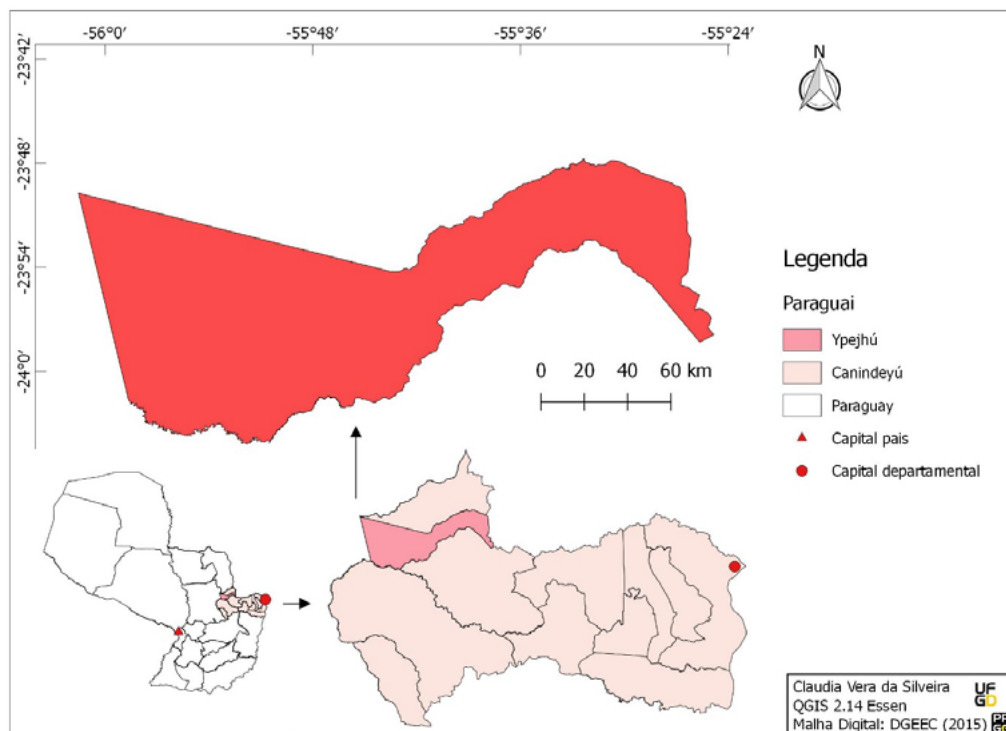
O município de Ypejhú é um dos 12 distritos que compõe o Departamento de Canindeyú, está localizado na região noroeste do departamento e faz fronteira com o município de Paranhos. A palavra Ypejhú é proveniente da língua guaraní e significa literalmente “pato (ype) e jhú (preto)”, pois na região existiam muitos exemplares deste animal, assim também como Paranhos este município era rico em florestas nativas, especialmente a erva-mate. No ano de 1975 foi elevada à categoria de município com uma extensão territorial de 1.213 km<sup>2</sup>. O município com 6 assentamentos rurais e 17 colônias Indígenas. A Figura 2 apresenta a localização do distrito de Ypejhú.

<sup>2</sup> Ver trabalho de QUEIROZ, Paulo Roberto Cimó. A Companhia Mate Laranjeira, 1891-1902: contribuição à história da empresa concessionária dos ervais do antigo Sul de Mato Grosso.

<sup>3</sup> As falas aqui trazidas ao texto foram coletadas durante a visita na câmara municipal de Paranhos, onde alguns representantes do poder executivo e legislativo fizeram relatos sobre o município.

Canindeyú é o décimo quarto departamento do Paraguai criado pela Lei n.º 406 de 1973. O seu território foi desmembrado dos departamentos de Caaguazú e Alto Paraná, inicialmente esteve composto pelos distritos de Ypejhú, Villa Igatimí, Curuguaty, Corpus Cristis, Itaná e Salto de Guairá, que é a atual capital departamental (DGEEC, 2004). Atualmente a população de Ypejhú é de 7.109 habitantes e possui uma densidade populacional de 5,6 hab/km<sup>2</sup>.

**Figura 2.** Localização do Distrito de Ypejhú



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da DGEEC (2015).

Está unida a Paranhos, ciudad brasileña con la que componen un solo conurbano. Los pobladores se dedican a la agricultura y ganadera. En el año 1975 fue elevada a la categoría de distrito. Se encuentra ubicada frente a la localidad brasileña de Paranhos, em uno de los puntos más elevados de la cordillera de Amambay. Los pobladores se dedican a la agricultura y ganadera (MUNICIPALIDAD DE YPE JHÚ, 2017, p. 1).

Ypejhú está distante cerca de 380 km da capital Asunción. O acesso à capital está sendo melhorado com investimentos em obras de infraestrutura através da

construção de uma rodovia que permitirá o ingresso mais rápido dos distritos de Ypejhú, Villa Igatimi e Curuguaty à capital do país, além de outras regiões (figura 3). Em conversa com o Intendente de Ypejhú Emigdio Morel, assinalou que está rodovia significa o progresso para a região, para a população em geral, e igualmente para o transporte de produtos agropecuários, pois até o momento o acesso rodoviário é feito em estradas sem pavimentação, e no período de chuva a estrada fica intransitável para caminhões e/ou ônibus.

**Figura 3.** Extração de material para construção da rodovia Ypejhú a Asunción



Fonte: Silveira, C. V. (2017).

É interessante ressaltar que no departamento de Canindeyú a geologia e a geomorfologia estabelecem duas regiões naturais:

... la primera determinada por las cordilleras de Amambay y Mbaracayú y sus estribaciones, y la segunda contigua a la anterior, que se extiende desde el río Jejuí Guazú y su continuación, el Jejuí-mí, hasta los límites del departamento al sur, formados por la cordillera de San Joaquín y el río Itambey. La topografía de la primera zona es accidentada, con amplios valles **aptos en general para la actividad agropecuaria**. La segunda, constituida por terrenos planos y ondulados es más bien apropiada para la **explotación agrícola**. La parte boscosa constituye actualmente la mayor reserva del país. Toda la superficie, especialmente la del norte, está abundantemente regada por ríos y arroyos (DGEEC, 2004, p. 2. grifo nosso).

Na área urbana do município de Ypejhú predominam ruas de terras, inclusive na linha internacional (Figura 4). Entretanto algumas ruas centrais do município são pavimentadas como um material conhecido popularmente de “empredados”.



**Figura 4.** Aspectos das ruas em Ypejhú.

Fonte: Conceição, C.A (2017).

A franja fronteiriça entre a cidade conurbada de Paranhos e Ypejhú apresenta duas ruas, uma do lado brasileiro corresponde a rua Duque de Caxias e a outra do lado paraguaio a rua Pedro Nunes, ao longo do limite internacional é mais intensa a urbanização (Figura 5). É necessário mencionar ao longo da linha internacional, tanto do lado de Paranhos quanto do lado de Ypejhú o número de edificações de residências e comércio é relativamente baixo comparando com outras cidades fronteiriças conturbadas, como Capitán Bado e Coronel Sapucaia.

De acordo com Cuyate (2015), outro fator que caracteriza esses municípios fronteiriços é a presença tanto de um lado quanto do outro da circulação de pessoas sem haver qualquer controle pelas autoridades.

Desta forma Paranhos e Ypejhú são cidades fronteiriças que perfazem uma conurbação, permeada de porosidade, com destacada mobilidade humana e de mercadorias (COSTA, 2013). Juntos, esses dois municípios formam um contingente demográfico de pouco mais de 19.500 habitantes



**Figura 5.** Aspectos da Linha Internacional entre os municípios de Ypejhu (PY) e Paranhos (BR).



Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

## A fronteira e sua singularidade ou (in)visibilidade

O entendimento de Fronteira foi sendo construído ao longo do tempo como aponta Nogueira (2005, p.50): “em língua inglesa há uma distinção bem nítida, pois usa-se ‘frontier’ para designar a conquista de novas terras e ‘boundary’ para o limite entre dois países e border/borderline para o traço definidor das jurisdições”.

Costa (2013) esclarece a confusão entre o entendimento de fronteira e limite. Para ele a fronteira e o limite têm conotações diferentes. O limite corresponde a uma linha imaginária, por outro lado a fronteira “é uma franja de tamanho variável

[...]” (COSTA, 2012, p. 23). Além disso, os fluxos que ocorrem na faixa de fronteira ou para além delas escapam ao controle das autoridades:

Os fluxos que não podem ser contidos pelas cercas ou pelos muros, a exemplo dos casos mencionados e da circulação viral, remetem implicações sanitárias, mas também responsabilidades políticas e sociais. Como a jurisdição de cada território termina/começa no limite e os fluxos de ar e água não compartilham dessa construção sociopolítica, deveria interessar muito aos habitantes de um lado e de outro da fronteira saber o que ocorre, o que está sendo feito no território vizinho. (COSTA, 2013 p.67)

A fronteira é maior que limite, pois, limite está ligado à ideia de uma linha imaginária que tem a finalidade de dividir dois ou mais territórios, onde, a fronteira passa a englobar os limites de dois ou mais países, variando, conseqüentemente, o seu tamanho (Foucher, 2009). Nesse sentido, Costa (2011, p.134), compara essa realidade a uma cerca:

[...] ao mesmo tempo em que representa uma barreira, permite pelos seus vãos mais ou menos apertados a possibilidade da passagem. Caso a cerca (com o sentido de limite materializado) tenha vãos muito próximos, dificultando a passagem, ainda assim é possível superá-la por cima (escalando-a) ou por baixo (escavando o solo). Nesse sentido, a cerca, o limite, possui uma conotação de linha de separação entre um lado e outro. A fronteira é mais que isso: é uma área geográfica, com limites imprecisos, variável e dinâmica (que ora retrai, ora expande) que contém o limite.

A literatura a respeito de conceitos como limites e fronteiras contempla várias definições na busca de contemplar as peculiaridades existentes em cada realidade, porém, ressaltando-se que as fronteiras e limites internacionais são resultado de acordos entre dois ou mais países e de imposição de um dos lados (Backheuser, 1952). Para Rolon Oliveira (2009, p. 20):

A fronteira não pode ser entendida, apenas como uma linha pontilhada sobre o mapa, ditada pela fria cartografia, mas sim, como um elemento de diferenciação, comunhão, e comunicação que, muitas vezes, interpõe a ordem e a desordem, o formal e o funcional, como equilíbrio dinâmico das regras e dos ritos.

Desta forma a fronteira é o produto de processos e interações econômicas, culturais e políticas, tanto espontâneas como promovidas, que acontece na zona de fronteira.

E, ainda, é importante ressaltar a existência de peculiaridades em cada região fronteiriça. Neste sentido Grimson (2000, p. 2) contribui esclarecendo que

cada zona fronteriza, en el proceso histórico de su propia delimitación y en el proceso social de renegociación y conflictos constantes, conjuga de un modo peculiar, la relevancia de la acción estatal y de la población local. Por ello, el estudio antropológico de las comunidades fronterizas es simultáneamente el estudio de la vida cotidiana del Estado, de las poblaciones y de las relaciones entre ambas. Las relaciones entre nación, Estado y cultura son sumamente problemáticas (Grimson, 2000, p. 2).

Assim, muitas vezes a imagem que se tem de fronteira é feita de forma negativa, geralmente é vista como desorganizada, local “próspero” para as contravenções e contrabandos de toda ordem, colaborando para a fuga de criminosos de um lado como de outros (Costa, 2009).

Nos noticiários a fronteira de Paranhos e Ypejhu é retratada como território em disputa pelas facções criminosas que estão em guerra pelo controle do território<sup>4</sup>. Segundo dados apresentados na matéria 90% da maconha consumida no país tem como seu principal fornecedor o Paraguai. Além da droga a fronteira com o Paraguai também é porta de entrada para o contrabando e entrada de arma para abastecer os grandes centros urbanos brasileiros.

Diante disso, Costa (2009, p. 67) contribui ressaltando a presença do imaginário das pessoas sobre fronteira:

Vale destacar que a visão da fronteira pelos de fora, do interior, constantemente provoca sentimentos de discriminação do fronteiriço, visto como suspeito, motivo de desconfiança, já que reside num local onde são permitidas as mais diversas contravenções contra o Estado. É frequente a inspeção completa do veículos com placas das cidades de fronteira quando estão circulando no interior do Estado a ponto de provocar em muitos o desejo utilizar uma placa de um município fora da zona de fronteira. Empiricamente isso pode ser observado, por exemplo, nos indivíduos migrantes de classe média que residem em Corumbá-MS que utiliza placas de Ladário (apesar de estar na zona de fronteira não é lembrada como tal) ou das suas cidades de origem. No imaginário das pessoas do interior, a fronteira é lembrada pelos fatos negativos, não pelas virtuosidades. Os fronteiriços vêem de maneira diversa a fronteira. Nessa visão estão presentes os relacionamentos, os fluxos, os câmbios. (p. 68).

A fronteira é uma construção socioespacial que se (des)combimam e modifica com a interação de pessoas; através do fluxos de pessoas, mercadoria e sua modificação está ativa a todo tempo.

De acordo com Nogueira (2007) “[...] há um consenso de que a fronteira é um lugar de demarcação de diferenças” [...]. Neste sentido entendemos que a fronteira é construída em tempos e momentos desiguais. Ao transitar pelas ruas de Paranhos e Ypejhu é visível as marcas temporais na cidade tanto de um lado quanto do outro, materializadas por exemplo nos discursos da população que afirmam que os “municípios eram um só”.

## Mobilidades humanas e interações sociais na fronteira Brasil - Paraguai

O acesso oficial à cidade de Paranhos é pela rodovia estadual MS 295, os demais caminhos que dão acesso ao município são de estradas vicinais pavimen-

<sup>4</sup> Site Campo Grande News “Escancarada nas mãos do crime organizado, fronteira só existe no mapa” reportagem vinculada no dia 03/08/2017.

tadas ao longo do limite internacional. A vigilância com posto de controle fiscal e sanitário está distante em um raio de 120 km. Ao chegar ao núcleo urbano é comum observar a movimentação de carros com placas do Paraguai e motocicletas sem placas e condutores não usando o capacete.

Existem duas opções para chegar via transporte terrestre à Paranhos e duas opções de rotas de ônibus<sup>5</sup>. Já no município de Ypejú há linhas de ônibus que realizam o trajeto até Assunção passando por Curuguaty e a passagem custa em média menos que cem reais.

A malha urbana de Paranhos está ao longo da linha internacional e seu sentido esta na direção norte sul. Na porção sul da cidade está localizada a praça central e alguns comércios como mercados, lanchonetes e lojas de materiais de construção. Anexado à praça central, estão localizados dois quiosques que comercializam lanches e sorvetes. A praça durante o dia é um ponto de passagem de pessoas, mas durante a noite se torna um lugar de encontro de namorados ou também de amigos que vão a praça para tomar tereré e ouvir musica. O comércio de Paranhos é pouco expressivo em comparação aos municípios em seu entorno como Tacuru, Amambai e Coronel Sapucaia.

Na cidade de Ypejú os espaços de lazer são poucos e eles estão localizados próximo ao limite internacional. Na rua que da acesso a prefeitura há um campo de futebol cercado de pneus, que é utilizado para a prática esportiva nos fins de tarde. Há também neste campo a realização de campeonato de futebol que envolve a juventude brasileira e paraguaia (Figura 6).

Ainda foi observado que no entorno do campo de terra batida há duas cabines (casinhas) construídas de carpintaria que em momentos de jogos do campeonato é utilizada como banco de reservas dos atletas e para acomodação da imprensa que vem fazer a cobertura. Paralelo ao campo existe uma cancha de corrida de cavalos (hipódromo), mas segundo moradores no interior do município há outras canchas como esta que atraem brasileiros tanto para apostar dinheiro nas corridas como também trazem seus animais para correr.

Ao transitar em território fronteiro a linguagem é um elemento de identificação do indivíduo como aponta Raffestin (1993). É interessante destacar que é comum para a população da região realizar diálogos usando três idiomas ao mesmo tempo: português, espanhol e guaraní.

---

<sup>5</sup> A primeira opção é a empresa Expresso Queiroz que realiza viagem uma vez ao dia partindo de Paranhos a Campo Grande passando por Ponta Porã, o custo da passagem é de aproximadamente R\$ 134. A outra linha de transporte é realizado pela empresa Umarama, a opção de horário é uma vez ao dia e a passagem custa 113 reais.

**Figura 6.** Campo de futebol na cidade de Ypejhú

Fonte: Conceição, C.A. (2017).

A relação de brasileiros exercendo cargos políticos em cidades paraguaias é uma realidade apontada na tese de doutorado de Albuquerque (2005) quando estudava o processo de imigração de brasileiros no Paraguai. Esta participação de brasileiro envolvido em instituições pública em Ypejhú também é fato, pois o último intendente<sup>6</sup> de Ypejhú possuía dupla cidadania. Esta proximidade na gestão anterior proporcionou execução de obras em parcerias entre as prefeituras, e uma delas foi à pavimentação das estradas vicinais de Paranhos com o cascalho vindo de Ypejhú, e em troca Paranhos receberia os alunos para estudar nas escolas do município.

Diferente de outras cidades fronteiriças Paranhos e Ypejhú não recebe exclusivamente os “turistas de compras”<sup>7</sup>, como ocorre nas cidades de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, onde parte dos visitantes vão a estas cidades para adquirir produtos com preços mais baixos daqueles praticados no Brasil. Em Ypejhú encontra-se lojas que comercializam motocicletas e um pequeno shopping com variedades de produtos.

<sup>6</sup> Site Região News, 19 de Maio de 2014 “Ypejhu comemora os 203 anos de independência do Paraguai”.

<sup>7</sup> Ver GOERTTERT, Jones Dari. Fronteiras: Quando o paraíso e o inferno moram ao lado. Identidades, imagens e gentes por entre Ponta Porã (Mato Grosso do Sul, Brasil) e Pedro Juan Caballero (Amambay, Paraguay).



Ao visitar duas escolas em Ypejhú, uma de âmbito municipal, e a outra de âmbito nacional percebemos que os alunos têm um profundo respeito à figura do maestro<sup>8</sup>. Andando pelos corredores das escolas observamos a religiosidade e o orgulho de ser paraguaio estampados em frases afixadas na parede do colégio (Figura 7).

**Figura 7.** Escola de Ensino fundamental e Ensino Médio em Ypejhú.



Fonte: Elaboração pelos autores (2017).

Outro símbolo muito presente em escola, paço municipal e em várias casas é a bandeira paraguaia. Na escola havia um cartaz com o seguinte dizer “Soy Paraguayo com Orgulho”.

## Considerações finais

O trabalho revelou a diversidade de territorialidades que são materializadas no território fronteiriço. Observamos ainda que os cidadãos fronteiriços tanto de um lado quanto do outro mantêm sua identidade cultural, mesmo que a outra

<sup>8</sup> Maestro equivale ao professor no Brasil.



cultura o influencie. A fronteira transpassa o limite e as divisas imposta pelo estado-nação. Pois existe uma intensa mobilidade humana para um e outro lado da fronteira, além de forte interação social entre as populações. O fato dos alunos que estão morando em fazendas do lado paraguaio e frequentam as escolas brasileiras demonstra a flexibilidade que é estabelecida na fronteira.

## Referencias

ALBUQUERQUE, José L. C. *Fronteiras em movimento e identidades nacionais: a imigração brasileira no Paraguai*. 2005. 265f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal do Ceará, curso pós-graduação em Sociologia, Fortaleza, 2005.

BENEDETTI, A. Lugares de frontera y movilidades comerciales en el sur sudamericano: una aproximación multiescalar. In. COSTA, E.A.; COSTA, G.V.L.; OLIVEIRA, M.M.M. (Org.) *Fronteiras em foco*. Campo Grande: Ed. UFMS, 2011. p. 33-55.

BRAND, A. "Quando chegou esses que são nossos contrários" — A ocupação espacial e o processo de confinamento dos Kaiowá/Guarani no Mato Grosso do Sul. *Revista Multitemas*, 1998, 12: p.21-51

BRASIL. Diário Oficial da União. Seção Nº 138, quarta-feira, 20 de julho de 2016. Ministério da Integração Nacional. *PORTARIA Nº 213, DE 19 DE JULHO DE 2016*, Estabelece o conceito de "cidades-gêmeas" nacionais, os critérios adotados para essa definição e lista todas as cidades brasileiras por estado que se enquadram nesta condição. Acesso <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/servlet/INPDFViewer?journal=1&pagina=12&data=20/07/2016&captchafield=firistAccess>.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria de Programas Regionais. *Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira. Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira*. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2005. Disponível em: <<http://www.retis.igeo.ufrj.br/wp-content/uploads/2005-livro-PDFF.pdf>>. Acesso em 20 abr. 2017.

COSTA, E. A. Mexe com o que? Vai pra onde? Constrangimentos de ser fronteiriço. In. COSTA, E.A.; COSTA, G.V.L.; OLIVEIRA, M.M.M. (Org.). *Fronteiras em foco*. Campo Grande: Ed. UFMS, 2011, p.131-170. (Série Fronteiras).

COSTA, E. A. Mobilidade e fronteira: as territorialidades dos jovens de Corumbá Brasil. *Revista Transporte y Territorio*. Universidad de Buenos Aires, n. 9, p.72-93, 2013.

COSTA, E. A. Ordenamento territorial em áreas de fronteira. In. COSTA, E.A.; OLIVEIRA, M.M.M. (Org.). *Seminário de estudos fronteiriços*. Campo Grande: Ed. UFMS, 2009. p. 61-78.

COSTA, E.A. Os bolivianos em Corumbá-MS: construção cultural multitemporal e multidimensional na fronteira. *Cadernos de estudos culturais*, v.4, n.7, p.17-33, 2012.

CUYATE, R. *Fronteira e territorialidade dos camponeses do assentamento 72, Ladário-MS*. Dissertação (Estudos Fronteiriços). Corumbá: UFMS, 2015.

DGEEC - *Dirección General de Estadísticas Encuestas y Censo*. 2015.

DGEEC - *Dirección General de Estadísticas Encuestas y Censo. Atlas Censal del Paraguay*. Departamento de Canindeyú. 2004. Disponível em: < <http://www.dgeec.gov.py/Publicaciones/Biblioteca/Atlas%20Censal%20del%20Paraguay/17%20Atlas%20Canindeyu%20censo.pdf> > Acesso em: 23/09/2017.

FOUCHER, M. *Obsessão por fronteiras*. Tradução de Cecília Lopes. São Paulo: Radical Livros, 2009.

GOERTTERT, Jones Dari. *Fronteiras: Quando o paraíso e o inferno moram ao lado*. Identidades, imagens e gentes por entre Ponta Porã (Mato Grosso do Sul, Brasil) e Pedro Juan Caballero (Amambay, Paraguay). Dourados, MS: Ed. UFGD, 2017.

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia (SEMAC). *Reinaldo Azambuja* Campo Grande: SEMAC, Janeiro de 2015.

GRIMSON, Alejandro. Pensar fronteras desde las fronteras. *Nueva Sociedad*. Nº 170. Noviembre-diciembre 2000.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo demográfico 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Produção da Pecuária Municipal*. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

MACHADO, Lia et al. O desenvolvimento da Faixa de Fronteira: Uma proposta conceitual-metodológica. In: OLIVEIRA, Tito C. M. de (Org). *Território sem limites – estudos sobre fronteiras*. Campo Grande: Ed.UFMS, p. 87-112.

MEL, Jaime. Ypejhu comemora os 203 anos de independência do Paraguai. *Região News - O Nosso Portal de Notícias*. Paranhos, 19 de maio de 2014. Disponível em <<http://www.regionews.com.br/noticias/171686>>. Acesso em: 24 ago 2017

MUNICIPALIDAD DE YPEJHÚ. Disponível em: <<http://municipalidadypejhu.gov.py>> Acesso em: 22/09/2017.

NOGUEIRA, Ricardo José Batista. Fronteira: espaço de referência identitária? *Ateliê Geográfico*, Goiânia-GO, v. 1, n. 2, p.27-41, dez/2007.

PARAGUAY. Dirección General de Estadística Encuestas y Censos. *Anuario Estadístico del Paraguay*. 2014. Asunción, Enero de 2016.

PARAGUAY. *Ley Nº 2.647/05* Que Modifica el Artículo 3º de la Ley nº 2.532 del 17 de febrero de 2005 Que Establece La Zona de Seguridad Fronteriza de La Republica del Paraguay del 17 de febrero de 2005. Asunción: Disponível em:< <http://www.catastro.gov.py/archivos/leyes/leyes%20relacionadas%20al%20catastro/ley%202647-05%20modif%20ley%202532-05.pdf>>. Acesso em 20 abr. 2017.

QUEIROZ, Paulo Roberto Cimó. A Companhia Mate Laranjeira, 1891-1902: contribuição à história da empresa concessionária dos ervais do antigo Sul de Mato Grosso. *Revista Territórios & Fronteiras*, Cuiabá, vol. 8, n. 1, p.204-228, jan.-jun. 2015.

RAFFESTIN, Claude. *Por uma Geografia do Poder*. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

ROLON, Márcia Raquel. Moinho cultural: Uma escola fronteiriça em movimento. SAQUET, M. A. et al. *Geografia da e para a cooperação ao desenvolvimento territorial: experiências brasileiras e italianas*. São Paulo: Editora Outras Expressões, 2010. P. 173-190.

SACK, R. *Human territoriality: Its theory and history*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

SANTOS, Aline dos. Paranhos é a 9ª cidade mais violenta do Brasil; MS tem mais 3 entre as 100. *Campo Grande News*. Campo Grande, 02 julh de 2014 Disponível em <[https://www.campograndenews.com.br/impressao/?\\_=%2Fidades%2Fparanhos-e-a-9a-cidade-mais-violenta-do-brasil-ms-tem-mais-3-entre-as-1...](https://www.campograndenews.com.br/impressao/?_=%2Fidades%2Fparanhos-e-a-9a-cidade-mais-violenta-do-brasil-ms-tem-mais-3-entre-as-1...)>. Acesso em: 24 ago 2017.